

(RE) AFIRMANDO O LUGAR DO PLANO DE AULA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Daniela de Araújo Ando ¹

RESUMO

Planejar não se resume ao simples ato de preencher uma ficha para o controle da administração escolar, mas é uma atividade que o professor direciona o seu trabalho. Ainda que essa máxima faça parte das discussões na formação inicial de professores, destaca-se nesse trabalho a importância do plano de aula como uma atividade social, tendo como parâmetro as realidades concretas que envolvem alunos, professores, pais e comunidade. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Como fonte de dados, foram utilizadas revistas eletrônicas e livros que abordam a temática proposta. Na primeira etapa, apresentamos os conceitos e fundamentos do ato de planejar no contexto educativo. A segunda parte aborda a discussão sobre o planejamento na prática profissional do professor. A última parte mostra a importância do plano de aula para auxiliar o futuro professor na reflexão de suas ações e decisões diante dos desafios profissionais. Conclui-se que o planejamento é uma ferramenta que pode colaborar com o professor para enxergar a realidade e necessidades de seus alunos. Com isso, pretende-se contribuir com elementos que ampliem a discussão, desde a formação inicial de professores, sobre o ato de planejar como uma ação docente comprometida com a apropriação do conhecimento pelo aluno.

Palavras-chave: Plano de Aula, Formação Inicial, Professores.

INTRODUÇÃO

“O mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando.”

Guimarães Rosa

¹ Doutora em Educação Pela PUC/SP. Docente da Faculdade Cristã da Cidade FCC/SP, daniela.a.ando@gmail.com

Na constituição enquanto pessoa, buscamos o novo e a transformação de forma individual ou coletiva. É através dessas interações entre as pessoas que constatamos que o ato de planejar está presente desde os nossos antepassados, através de atividades e interações.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo ampliar a discussão sobre a importância, na formação inicial de professores, do ato de planejar como uma ação docente de compromisso com a apropriação do conhecimento pelo aluno.

Quando se fala em planejamento escolar, temos três modalidades: o plano da escola, o plano das disciplinas e o plano de aula. Cada etapa é importante para a construção de um trabalho dinâmico, criativo e que responda às necessidades dos alunos. Entretanto, nesse texto, vamos nos deter na importância do plano de aula na formação inicial de professores.

Para isso, o artigo é constituído de três etapas. Na primeira parte, apresentamos os conceitos e fundamentos do ato de planejar. A segunda etapa aborda a discussão sobre o planejamento na prática profissional do professor. A última parte mostra a importância do plano de aula para auxiliar o futuro professor na reflexão de suas ações e decisões diante dos desafios profissionais. Conclui-se que o planejamento é uma ferramenta que colabora com o professor para enxergar a realidade e as necessidades de seus alunos, e a partir daí, buscar metodologias que possam levá-los ao pleno exercício da cidadania. A contribuição deste artigo permite apresentar a importância do plano de aula como uma ferramenta de várias facetas, a qual vai desde um documento onde o professor constrói vários elementos importantes para constituição da sua aula (objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação) até a compreensão do planejamento como uma estratégia metacognitiva.

METODOLOGIA

O presente trabalho realizou-se por meio de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Severino (2007), essa categoria de pesquisa caracteriza-se a partir do registro disponível de pesquisas já realizadas em livros, artigos, teses e documentos impressos. Dessa maneira, os textos de artigos e livros tornam-se fontes dos temas que serão trabalhados e pesquisados.

Para a busca de trabalhos como fontes de pesquisa, foram utilizados, na base de dados Periódicos Capes no período de março a junho de 2023, os descritores: plano de aula; formação inicial; professores.

A questão que norteou a busca pelos artigos nessa revisão foi: como o plano de aula tem sido desenvolvido na formação inicial de professores, conforme a literatura científica?

No Portal Capes, foram identificados 129 artigos no idioma português. Não foi realizado nenhuma filtração por ano, sendo aproveitado todos os artigos que atenderam a questão norteadora proposta no presente artigo. Após a leitura dos resumos desses dos 129 artigos, foram selecionados 16 que destacaram o papel do plano de aula na formação inicial de professores. A elaboração desse texto contou então com o embasamento total de 4 artigos.

O estudo das informações foi conduzido por meio de uma leitura exploratória do material encontrado, utilizando uma abordagem qualitativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Conceitos e fundamentos do ato de planejar no contexto educacional

O ato de planejar é definido por Masetto (1997) como uma atividade premeditada que busca estipular fins, tornando evidentes nossos valores e crenças. Se analisarmos qualquer prática, como afirma Vasconcelos (2019), é possível encontrar uma ideia, uma justificativa ou uma teoria. Dessa forma, compreendemos que o ato de planejar sempre esteve presente, de maneira implícita ou declarada. No entanto, na área de educação, o ato de planejar é uma atividade consciente e sistemática que propicia a articulação entre as atividades escolares e a complexidade do contexto social.

O planejamento na prática profissional do docente tem sido associado a um documento que apresenta, de forma sistematizada, um conjunto de decisões elaboradas individualmente ou coletivamente. No entanto, Libaneo (1994), ao descrever a concepção de planejamento escolar, vai além de um documento sistematizado, registrando as decisões tomadas pelos professores. Para esse autor, o planejamento inclui uma previsão das atividades organizadas e relacionadas aos objetivos propostos, que o professor realizará com os discentes no transcorrer do processo de ensino. Esse autor continua sua contribuição afirmando que o ato de planejar é uma forma de organizar as ações docentes, bem como é uma oportunidade ligada à pesquisa e reflexão, as quais estão relacionadas à avaliação.

A concepção do ato de planejar no contexto educativo, não pode mais ficar restrita a descrição e preenchimento dos elementos do planejamento (objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, etc.). É preciso avançar na concepção dessa ferramenta pedagógica, entendendo-a como uma atividade importante para direcionar nossas ações enquanto docente,

sem perder de vista a realidade social , econômica, política e cultural em que professores, alunos , pais e comunidades estão envolvidos (LIBANEO, 1994). Investir em planejamento resulta em benefícios para o processo educativo, pois o professor terá a oportunidade de refletir sobre sua prática no passado e a prática atual, tendo a oportunidade de aprimorar a prática futura. Além disso, o planejamento é o momento em que o professor tem a oportunidade de escolher, refletir e tomar decisões essenciais para formação de seus alunos, bem como a possibilidade de diversificar as estratégias desenvolvidas no processo de ensino, atendendo melhor aos diferentes estilos e formas de aprendizado dos estudantes. É interessante destacar que planejar vai além de refletir, pois, apesar da reflexão fazer parte do planejamento, o professor precisa refletir no processo de planejamento para elaborar uma ação a ser realizada futuramente (VASCONCELLOS , 2019). Essa reflexão docente sobre a prática e também sobre a aprendizagem dos alunos precisa acontecer antes, durante e depois da concretização das ações didáticas.

2. O planejamento na prática profissional do professor

É interessante observar que Luckesi (1993), em seu texto “Planejamento , execução e avaliação no ensino – A busca de um desejo” , relata que o primeiro passo é planejar com o coração, ou seja , o professor não pode planejar duvidando que as ações definidas por ele não conduzirão há um bom resultado, pois “Uma atividade só terá sucesso se o coração estiver lá fluído, desejoso , e não sob pressão da vontade” (LUCKESI, 1993, p. 148). Dessa forma, o pontapé inicial é compreender que o docente precisa ordenar as ações tendo em vista onde quer chegar, “tendo por base conhecimentos que deem suporte objetivo a ação” (LUCKESI, 1993, p. 148) . Ele continua sua contribuição afirmando que “O planejamento sem conhecimento será um fantasma; sem a entrega, será uma peça morta, útil para recheiar arquivos” (LUCKESI, 1993, p. 148).

O conhecimento que dá suporte para a ação é o resultado de um processo de transposição didática , no qual ocorrem simplificações, esquematizações e até descontextualizações, conforme aponta Perrenoud (2002). Dessa maneira, entendemos que a prática pedagógica é construída por uma sequência de várias decisões por parte do professor, onde o conteúdo sofre várias mudanças até chegar ao aluno. A ação de selecionar os conteúdos não se resume a o professor saber o conteúdo e ensiná-lo, mas “é preciso resgatar o movimento conceitual – história do conceito, sua gênese e desenvolvimento – e organizar a exposição, a apresentação, o fluxo da expressão sobre o objeto de conhecimento para favorecer a aprendizagem.” (VASCONCELOS, 2019, p. 81)

Ainda existem profissionais da educação que não planejam suas aulas, apoiando-se na ideia de que já passou por aquela situação em anos anteriores. Dessa forma, acredita que sua experiência anterior com os alunos é suficiente para desenvolver suas aulas. No entanto, como defender a ideia de que não há necessidade de planejamento diante das rápidas transformações que nossa sociedade vivencia? O docente que não sistematiza e registra suas ações, além de correr o risco de trabalhar com um tema que, às vezes, pode estar desatualizado, perde uma grande oportunidade de reflexão e de enriquecer a sua prática.

Outro fator importante que o professor não pode perder de vista é que a aula “impõe dedicação, confiança mútua, maleabilidade e prazer compartilhado” (CORTELLA, 2008, p.101). Cortella (2008) continua sua contribuição afirmando que, independente da localização, tamanho e disposição dos móveis em sala de aula, o mais importante é que seja desenvolvido um ambiente em que haja troca, uma partilha agradável e justa. Para ele, até os conteúdos considerados “aparentemente fúteis (que ironizamos quando falamos do gostar da escola/ não gostar das aulas) podem ser ensinados, desde que os façam partindo das ocupações prévias que alunos e alunas carregam, contextualizando-os e inserindo os temas em um cenário não esotérico e marcado pela alegria” (CORTELLA, 2008, p.101). É através dessa fala de Cortella (2008) que podemos constatar a complexidade que envolve o trabalho do professor. Não se trata somente de transportar, modificar, simplificar ou esquematizar o conteúdo, mas sim do desenvolvimento de um ambiente de troca, confiança mútua e principalmente um ambiente de partilha agradável e justo.

O planejamento, em vez de ser considerado uma “camisa de força”, como nos aponta Vasconcellos (2017), representa uma grande oportunidade para expandir a criatividade, capacidade de inovação e liberdade em sala de aula e na escola. Esse autor continua sua contribuição questionando:

afinal de contas, o que estamos fazendo na escola, na sala de aula? Qual a finalidade maior de nosso trabalho? Que ser humano desejamos formar? Como vemos a realidade? O que vamos fazer para alcançar nossos objetivos? A atribuição de sentido é uma das necessidades humanas mais radicais. (VASCONCELLOS, 2019, p. 75)

É interessante pensar o planejamento fazendo uma analogia com um espelho, onde temos a possibilidade, enquanto profissionais da educação, de nos reconhecer, admirar e até mesmo entranhar. Ao olhar para o planejamento como um registro da nossa prática profissional, temos a possibilidade de intervir e identificar o que sabemos e o que não sabemos em nossa jornada como profissional. Além de possibilitar que o docente fotografe seu processo profissional, através da auto-observação, de como pensa, aprende, constrói e ensina. Olhar-se no espelho nos permite comparar como erámos no passado e como estamos no presente, como mostra Cecília Meirelles:

Eu não dei por essa mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
-Em que espelho ficou perdida a minha face? (MEIRELLES, 1972)

3. A importância do plano de aula para auxiliar o futuro professor na reflexão de suas ações e decisões diante dos desafios profissionais.

A dificuldade, muitas vezes, para um docente construir um plano de aula está relacionada ao desenvolvimento de sua formação inicial, na qual, na maioria das vezes, está atrelada a um ensino superior conteudista e tradicional.

Como afirmamos acima, o trabalho do professor é complexo, pois envolve não apenas a transposição, modificação, simplificação e até mesmo a esquematização de conteúdo para ensinar aos seus alunos, mas também a complexidade no ensino para desenvolver um ambiente em sala de aula, um espaço de troca, confiança mútua e, principalmente, um ambiente de partilha agradável e justa.

É preciso registrar que ensinar a ensinar, para o professor de ensino superior, é um trabalho bastante complexo. A ação docente do professor formador contribui de maneira marcante o pensamento educativo do aluno de licenciatura, desde a imagem do magistério até mesmo as ações pedagógicas que o futuro professor empreenderá em sala de aula. (ALMEIDA, 2020). O próprio Bernad Charlot (2012), em seu texto “Formação de professores: a pesquisa e a política educacional” declara que não é fácil formar professores, “não é porque não sabemos formar que não é tão fácil, mas porque não sabemos o que é

exatamente o ofício do professor. Formar o professor sem termos uma definição precisa de seu trabalho é muito difícil (CHARLOT, 2012, p.103).

Essas inquietações de Charlot (2012) nos mostram a necessidade de os professores formadores se preocuparem mais com a realidade, considerando as condições e transformações pelas quais a sociedade vem passando, e os impactos na vida dos alunos, e, conseqüentemente, as transformações do contexto escolar.

Ao compreender que o ofício principal do professor não é ensinar, mas permitir que o aluno aprenda, Charlot(2012) nos mostra que o mais importante é saber “se o trabalho do professor ajuda o aluno a desenvolver uma atividade intelectual e, também, qual é o sentido dessa situação para o aluno.” (CHARLOT, 2012, p.112).

Ao concordar com Charlot (2012) que a função mais importante do trabalho do professor é levar o aluno a desenvolver uma atividade intelectual a partir do ensino e dar sentido para o que está sendo aprendido, temos elementos importantes para nos direcionar na formação inicial de professores e trazermos questões cruciais para a discussão do papel do plano de aula na atuação do futuro professor.

É essencial que o núcleo fundamental do currículo de formação inicial de professores desenvolva ferramentas intelectuais que possibilitem ações reflexivas sobre a prática do professor. Dessa maneira, partimos da discussão de que uma das funções do professor formador envolve as aulas de graduação em trabalhos de colaboração com os docentes da educação básica. É importante que os cursos de formação inicial “proporcionem momentos para que os futuros professores vivenciem e reflitam sobre novas abordagens de ensino, (...) sobre suas próprias concepções acerca do processo de ensino e aprendizagem, de suas crenças, dilemas e conflitos” (SILVA; SILVA ; SUART , 2020)

Outro ponto importante na formação inicial de professores, relacionado ao plano de aula, é o processo de reflexão em grupo, onde licenciandos e professores do ensino básico colaboram na identificação e ações de atividades desenvolvidas na escola. Ao construir o plano de aula, individualmente ou em grupo, o professor terá a oportunidade de recuperar imagens e lembranças que, algumas vezes, passam despercebidas, nas quais eles podem realizar uma revisão e reflexão das atividades realizadas. A elaboração do plano de aula realizada de forma colaborativa com outros professores pode ser um elemento chave para discussões e reflexões sobre novas estratégias e abordagem de ensino, bem como, a construção, a aplicação, a avaliação em relação as novas atividades e materiais didáticos.

Através do registro no plano de aula, o professor é incentivado a refletir na construção de estratégias para o ensino e, posteriormente, em outro momento, refletir sobre a proposta elaborada para trabalhar com seus alunos. São essas reflexões que propiciam possíveis soluções possíveis para os desafios enfrentados em sala de aula. Dessa forma, na reflexão em grupo, o professor tem a possibilidade de aperfeiçoar, identificar e interpretar a sua prática e até mesmo compartilhar seus medos, inseguranças e receios sobre a ação docente. São características como essas que possibilitam que o grupo ou o professor individualmente analise de forma crítica a sua aula, postura, material didático e seus planos de aula. Nesse contexto, é interessante, na construção do plano de aula, que os docentes tenham colaborado entre si para compartilhar ideias e trocar experiências de uma nova estratégia, abordagem, experiência e até mesmo crenças e anseios.

No trabalho desenvolvido por Calheiro, Moreira e Errobidart (2021) com acadêmicos do curso de licenciatura em física, os pesquisadores consideram o planejamento de aula como uma estratégia metacognitiva “que pode ser concebida como tática ou procedimento de aprendizagem, utilizada para consolidar conhecimentos disciplinares e pedagógicos.” (CALHEIROS, MOREIRA; ERROBIDART, 2021. p. 393). Esses autores definem as estratégias metacognitivas como procedimentos aos quais o indivíduo busca para planejar, acompanhar e regular seu próprio pensamento e emoções.

É essencial apresentar aos alunos das licenciaturas o planejamento como uma ferramenta metacognitiva a qual é elaborada e que deve ser reconstruída sempre que necessário, incentivando a autoavaliação através da reflexão crítica de seu trabalho distinguindo suas dificuldades e avanços. É preciso que os formadores de professores tenham essa visão do planejamentos como uma ferramenta onde o futuro professor tenha a oportunidade de avaliar e reajustar o processo de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões realizadas nesse texto permitem apresentar um “salto” qualitativo na concepção do plano de aula, pois esta é uma ferramenta de várias facetas, que vai desde um documento em que o professor preenche e articula criticamente diversos elementos do planejamento (objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação) até a compreensão do plano de aula como uma estratégia metacognitiva.

Diante das afirmações e da literatura pesquisada nesse texto, identificamos contribuições importantes que o planejamento de aula proporciona ao trabalho docente:

- Possibilita de articulação entre as atividades escolares e a complexidade do contexto social;
- Direciona as ações do professor sem perder de vista a realidade social, econômica, política e cultural;
- Relacionar a pesquisa e reflexão na construção da sua aula;
- Oportunidade de reflexão sobre a sua prática passada e a prática atual, com a chance de melhorar a prática futura;
- A prática pedagógica é construída por uma sequência de várias decisões por parte do professor, onde o conteúdo sofre várias mudanças até chegar ao aluno;
- Quando o planejamento é realizado em parceria com outros professores, proporciona um ambiente de troca, confiança mútua e, principalmente, um ambiente de partilha agradável e justo;
- Oportunidade para expandir a criatividade, capacidade de inovação e liberdade em sala de aula;
- Reflexões que propiciam soluções possíveis para os desafios enfrentados em sala de aula;
- Possibilidade de intervir e identificar o que sabe e o que não sabemos em sua jornada como docente. Além de permitir que o professor registre seu processo enquanto profissional, por meio da auto-observação e da reflexão sobre seu modo de pensar;
- Processo de reflexão em grupo, no qual futuros professores e professores do ensino básico colaboram na identificação e realização de atividades desenvolvidas na escola;
- O planejamento de aula como uma estratégia metacognitiva, onde o professor toma consciência de suas práticas e reflete sobre suas intervenções, propiciando uma reflexão sobre suas ações para ajustá-las, se necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, após a leitura e análise dos artigos e livros sobre a temática deste texto, é possível observar que o plano de aula na formação inicial de professores é uma ferramenta importante na prática profissional do futuro professor, indo muito além da sistematização de conteúdos, estratégias e decisões que o professor tomará. Ele é um documento no qual o

professor tem a possibilidade de se “distanciar” permitindo ver em perspectivas de forma particular de atuar enquanto docente.

Logo, além de ainda não haver muitas pesquisas sobre o plano de aula articulado à temática da formação inicial de professores, este texto pode contribuir de diversas maneiras para lidar com essa problemática e incentivar os professores formadores, desde os primeiros semestres nas licenciaturas, a aprofundarem de forma crítica seus estudos em relação ao plano de aula. Além disso, este texto propõe criar e valorizar, por meio de diferentes metodologias, a construção dessa ferramenta pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.C.A. Introdução . In: MORICONI, G. M. (organizadora) Ensinando futuros professores: experiências formativas inspiradoras . São Paulo, SP: Fundação Carlos Chagas, 2020.

CALHEIRO, L.B MOREIRA, M.A; ERROBIDART, N. C. G .A relação teoria e prática na formação inicial de professores: um olhar sobre a utilização da Teoria da Aprendizagem Significativa no planejamento de ensino *Interfaces da Educação, Paranaíba, V. 12, N. 36, p. 38a 63, 2021*

CHARLOT, B. Formação de professores: a pesquisa e a política. In: Professor reflexivo no Brasil: gêneses e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.

CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos . São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Sao Paulo: Cortez Editora, 1994.

LUCKESI, C. C. Planejamento , execução e avaliação no ensino: a busca de um desejo. Revista da FAEEBA, n. 02, 1993, P.137 – 152.

MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

MEIRELLES, C. Cecília Meireles: obra poética. Rio de Janeiro: Companhia José Aguiar , 1972.

PERRENOUD, P. A Prática Reflexiva no Ofício do Professor :Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre : Artmed , 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo : Cortez, 2007.

SILVA, R.A; SILVA, F.N; SUART, R.C. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em



Ciências p. 1169 – 1196. RBPEC 2020.

VASCONCELLOS, C. dos S. Projeto Político-Pedagógico: considerações sobre sua elaboração e concretização. *In*: VASCONCELLOS, Celso dos S. *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2017d.

VASCONCELLOS, C. S. Didática : saberes estruturantes e formação de professores / Alda Junqueira Marin ... [et al.], organizadoras. - Salvador : EDUFBA, 2019. 180 p. - (XIX ENDIPE, 3).